| MACEDO DE CAVALEIROS Município | CLIPPING | |
|---|---|---|
| | **O.C.S.:** Gazeta Rural | **Data:** 16 de agosto de 2019 |
| | **Periodicidade:** Diário | **Secção:** Feiras & Eventos |
| | **Âmbito:** Especializado / Nacional | **Página:** ------- |
| | **Tiragem:** -------- | **Configuração:** Com foto, com cor |
| | **Link:** http://bit.ly/2Z9zxmj | **Medidas:** 2 páginas |

Feiras & Eventos

# Sons alternativos para ouvir em Macedo no XIX Festival Internacional de Música Tradicional

16 Agosto, 2019 Gazeta Rural

O principal festival de Música Tradicional do Nordeste Transmontano está de regresso a Macedo de Cavaleiros, entre os dias 23 a 25 de agosto, com um cartaz diversificado e juntando outras artes tradicionais, como as danças e máscaras. O XIX Festival Internacional de Música Tradicional, que conta com o apoio dos Galandum Galundaina e de Paco Diez na programação do evento, promete trazer até ao nosso município muita animação e multiculturalidade.

Da Andaluzia chega o registo celta dos Stolen Notes, banda formada em Sevilha no ano de 2006 e que vai já no seu terceiro álbum, a quem cabe abrir a 19.ª edição deste importante festival. A primeira noite encerra com Daniel Pereira Cristo, uma referência da música étnica portuguesa como cantautor e multi-instrumentalista.

O segundo dia do evento, que conta com *workshops* de construção de instrumentos musicais e música tradicional, terá no palco o folk ibérico dos Aljibe e a música de fusão dos portugueses Albaluna. O terceiro dia do festival deixa a Praça das Eiras para se dividir entre a Igreja de São Pedro, com a música tradicional do agrupamento feminino Moçoilas, e o registo musical africano de Syla Conakry, que irá atuar na Praia da Ribeira, na Albufeira do Azibo. Todavia, ao longo de todos os dias a animação de rua será constante e conta com a presença dos Albaluna e dos Gaiteiros do Nordeste, além de muita percussão, danças e máscaras africanas.

Sons oriundos de instrumentos que permitem uma viagem pela cultura musical identitária do noroeste peninsular e que mantêm viva uma etnicidade secular, do celta ao folk, mas também o registo muito próprio da música africana.

Segundo a organização, esta XIX edição pretende cimentar a posição do festival como de visita obrigatória no roteiro dos fãs da música tradicional, mas também conquistar novos públicos. Nas edições anteriores, uma média de 1500 pessoas assistiu aos concertos, muitas delas vindo de outras zonas do país e da vizinha Espanha.